

INFÂNCIA AO PÉ DA TERRA: CARTILHA EDUCACIONAL



Marina Vieira de Carvalho
Leonísia Moura Fernandes
ORGANIZADORAS

Ágatha Rodrigues Correia da Silva
Patricia da Silva
Ricardo de Araujo Lopes
Tailini Mendes Coradia
AUTORES



INFÂNCIA AO PÉ DA TERRA: CARTILHA EDUCACIONAL

**Marina Vieira de Carvalho
Leonísia Moura Fernandes**

ORGANIZADORAS

**Ágatha Rodrigues Correia da Silva
Patricia da Silva
Ricardo de Araujo Lopes
Tailini Mendes Coradi**

AUTORES



Edufac

Sinopse

Infância ao Pé da Terra: Cartilha Educacional

*Leonísia Moura Fernandes, Marina Vieira de Carvalho (org.)
Ágatha Rodrigues Correia da Silva, Patricia da Silva,
Ricardo de Araujo Lopes, Tailini Mendes Coradi (autores)*

Esta cartilha relata os trabalhos realizados pelo Programa de Extensão Curricular, intitulado “Samaúma Vivificante: o Bem-viver e a Educação Feminina De(s)colonial”, especialmente sobre as oficinas direcionadas ao aprendizado infantil. É com esse objetivo que o espaço “Erês da Samaúma” surge pensando em acolher as crianças no contexto do Programa, formando mais um galho que sustenta uma atuação humana e dedicada às participantes. O objetivo das oficinas foi promover um espaço de aprendizado coletivo e significativo, onde crianças e mulheres possam compartilhar e valorizar seus conhecimentos, conectando-se com a natureza e valorizando tradições culturais. Por meio de atividades lúdicas e educativas, buscamos incentivar a troca de saberes sobre ervas medicinais, temperos e práticas agroecológicas, fortalecendo os laços comunitários e conscientizando sobre a importância da sociobiodiversidade e da preservação ambiental para o bem-viver de todos e todas.

Apoio e Realização



***O Programa de Extensão Samaúma Vivificante foi financiado pela
Emenda Parlamentar nº 71020006 do deputado federal Léo de Brito.**



Infância ao Pé da Terra: Cartilha Educacional

Leonísia Moura Fernandes, Marina Vieira de Carvalho (org.) Ágatha Rodrigues Correia da Silva, Patricia da Silva, Ricardo de Araujo Lopes, Tailini Mendes Coradi (autores)

IISBN 978-85-8236-158-0 • Feito Depósito Legal

Copyright© Edefac 2025

Editora da Universidade Federal do Acre (Edefac)

Rod. BR 364, Km 04 • Distrito Industrial

69920-900 • Rio Branco • Acre // edufac@ufac.br

Editora Afiliada



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Diretor da Edefac

Gilberto Mendes da Silveira Lobo

Coordenadora Geral da Edefac

Ângela Maria Poças

Conselho Editorial (Consedufac)

Alanderson Alves Ramalho, Alcides Loureiro Santos, Ângela Maria Poças (vice-presidente), Carlos Eduardo Garção de Carvalho, Cláudio Luiz da Silva Oliveira, Daniel Queiroz de Sant'Ana, Ewerton Ortiz Machado, Gilberto Mendes da Silveira Lobo (presidente), Giselle Xavier d'Ávila Lucena, José Mauro Souza Uchôa, Karlla Barbosa Godoy, Leonardo Lani de Abreu, Manoel Coracy Saboia Dias, Pierre André Garcia Pires, Rosane Garcia Silva, Vagne de Melo Oliveira

Coordenadora Comercial Serviços de Editoração

Ormifran Pessoa Cavalcante

Revisão

Leonísia Moura Fernandes

Joely Coelho Santiago

Lígia Mikal do Nascimento Silva

Projeto Gráfico Diagramação Arte da Capa

Daniel Laucas

Lígia Mikal do Nascimento Silva

Larissa Oliveira dos Santos

Raiele Souza Moura

A revisão textual e das normas técnicas é de responsabilidade dos autores.

Universidade Federal do Acre

Biblioteca Central

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

143i Infância ao pé da terra: cartilha educacional [recurso digital] / organizadoras Mariana Vieira de Carvalho, Leonísia Moura Fernandes. – Rio Branco: Edefac, 2025.
26 p. : il.; [22MB]

ISBN: 978-85-8236-158-0

1. Educação infantil. 2. Mulheres. 3. Extensão universitária I. Carvalho, Marina Vieira de (org.). II. Fernandes, Leonísia Moura (org.). III. Título.

CDD: 306.43

Sumário

Apresentação	6
O Que é o Programa Samaúma?	7
Afinal, no que consiste o espaço Erês da Samaúma?	7
Qual o objetivo dos Erês da Samaúma?	7
Os Saberes Culinários/medicinais das Mulheres da Floresta no Enfrentamento ao	
Nutricídio	9
Apresentação da oficina de temperos	9
Começando a Jornada: Acolhendo com Alegria e Propósito	10
1ª Atividade em Acrelândia, 6 de janeiro de 2024	11
Preparação física	11
Hora do Conto: Era uma vez uma semente	12
Atividades práticas e brincadeiras	13
Materiais necessários	13
2º dia de oficina - 7 de janeiro de 2024	14
Considerações Finais	17
Referências	18
Sobre os Autores	20



Apresentação

Bem-vindas(os) à coletânea das cartilhas “Erês da Samaúma Vivificante”. Essas cartilhas foram pensadas para cuidadoras(es) e educadoras(es) com o objetivo de compartilhar as experiências vivenciadas com as crianças nos eventos e oficinas do Programa de Extensão Curricular “Samaúma Vivificante: o Bem-Viver e a Educação Feminina De(s)colonial”.

Aqui, apresentamos a execução das sequências didáticas, abordando de forma honesta e reflexiva as dificuldades e conquistas das oficinas, além de compartilhar observações e percepções durante a interação com as crianças participantes. Acreditamos que a transparência e a honestidade sobre o que deu certo e os desafios enfrentados são essenciais para a construção de um Programa cada vez mais robusto e frutífero, sendo fundamental refletir e avaliar as experiências para aprimorar nossos próximos passos.

Esperamos que essa coletânea inspire educadoras(es), cuidadoras(es) e todas as pessoas interessadas em promover uma educação que valorize as culturas ancestrais e a diversidade. Nosso maior intuito tem sido cultivar tempos em que as crianças cresçam com respeito ao bem-viver de suas comunidades e desenvolvam sua curiosidade e sabedoria com saúde e em comunhão com o ambiente e as pessoas que dele compartilham.

Boa leitura!

Obs.: Esta cartilha é de distribuição gratuita, sendo terminantemente proibida a sua venda.

O Que é o Programa Samaúma?

“Samaúma Vivificante: o Bem-viver e a Educação Feminina De(s)colonial” é um Programa de Extensão do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Acre (Neabi/Ufac), vinculado ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas. A Samaúma se constitui como um programa que busca promover uma educação de(s)colonial apoiada no bem-viver das comunidades da Amazônia acreana, dedicado a entrelaçar conhecimentos acadêmicos com saberes tradicionais das mulheres indígenas, negras, afroindígenas e camponesas do estado do Acre, valorizando as práticas e conhecimentos ancestrais e oferecendo uma alternativa ao modelo de educação colonial.

Nesse sentido, o Programa tenta romper com o eurocentrismo e enfatiza a importância de uma educação que respeita e promove a diversidade cultural e ambiental. Para conseguir nutrir tantas ramificações, o Programa conta com diversos projetos idealizados e gestados por mulheres e suas comunidades para que estejam alinhados com as necessidades desses grupos. É com esse objetivo que o espaço “Erês da Samaúma” surge no Programa, formando mais um galho que sustenta uma atuação humana e dedicada às participantes.

Mas afinal, no que consiste o espaço Erês da Samaúma?

Os Erês da Samaúma foi um espaço criado pensando para acolher crianças no Programa de Extensão Samaúma Vivificante. O espaço dos Erês oferece um ambiente educativo no qual os pequenos e as pequenas podem desenvolver aprendizados em sintonia com as propostas dos projetos, possibilitando que suas respectivas responsáveis (mães, avós, tias, irmãs etc.) participem das oficinas com mais autonomia e despreocupação, certas de que as suas crianças estão sendo bem cuidadas..

O termo “Erê” é pensado como harmonia entre o brincar e o aprender (Oliveira, 2014), se unindo à visão de que as crianças devem ser nutridas de saberes para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades (Santos et al., 2024). O método utilizado envolveu lidar com os conhecimentos por meio de atividades lúdicas e integrativas.

Qual o objetivo dos Erês da Samaúma?

Seu principal objetivo é proporcionar um ambiente seguro para as crianças, favorecendo tranquilidade para as suas cuidadoras/responsáveis que participam das oficinas da Samaúma, sem a necessidade de maiores preocupações com o bem-estar

dos seus pequenos.

Para tanto, o Programa elaborou o Kit Erês, com materiais didáticos, brinquedos e itens de papelaria, confluindo em uma estratégia para atrair e manter a adesão das crianças às propostas educativas e brincantes. O kit é composto por bonecas de pano inspiradas no folclore brasileiro, uma variedade de jogos, tintas e massinhas de modelar, ou seja, elementos que proporcionam diversão, enquanto trabalhamos a coordenação motora ampla e fina (Ribeiro; Klunck, 2018), além da concentração e da criatividade (Silva, 2021).



Bonecas e caxixis (espécie de chocalhos) com sacola do Kit Erês da Samaúma (ao fundo). Fonte: Acervo Programa Erês da Samaúma.

Os Saberes Culinários/Medicinais das Mulheres da Floresta no Enfrentamento ao Nutricídio

Apresentação da Oficina de Temperos

Este projeto tem como meta primordial evidenciar as histórias das mulheres negras, trabalhadoras rurais do município de Acrelândia, Acre, incorporando seus conhecimentos populares agroecológicos às lutas contra as opressões originadas pela colonialidade. Além disso, visa promover debates sobre soberania e segurança alimentar, fundamentados nas práticas diárias dessas mulheres em seus territórios. A Oficina de Temperos, intitulada “Os Saberes Culinários/Medicinais das Mulheres da Floresta no Enfrentamento ao Nutricídio”, enfatiza os impactos socioambientais relacionados ao cuidado e à preservação do meio ambiente, bem como às práticas que abordam o reconhecimento e enfrentamento das opressões vivenciadas por mulheres negras e trabalhadoras rurais, decorrentes da narrativa dominante, que atribui valor específico a certos tipos de conhecimento, como o acadêmico, em detrimento de conhecimentos populares.

No começo do planejamento, foi importante que as duas equipes formativas (com adultas e crianças) trabalhassem de forma conjunta para criar uma programação pedagógica que possibilitasse aprofundar os



Mesa feita pelasicineiras no primeiro dia de atividade (6 jan. 2024). Fonte: Acervo Programa Samaúma.

temas abordados na oficina direcionada às responsáveis e cuidadoras das crianças.

A programação foi baseada na proposta dos Erês, tendo como objetivo criar um ambiente divertido e, ao mesmo tempo, alinhado à abordagem de(s)colonial do programa Samaúma. Foram tratados temas importantes da Oficina de Temperos, como os saberes culinários e medicinais das mulheres da floresta no combate ao nutricídio. A partir dessa parceria, desenvolvemos uma sequência de atividades flexíveis, buscando ajustá-las ao contexto e considerando o grupo de crianças, o espaço, clima e outras situações.

Um guia pedagógico básico foi essencial nesse processo, pois nos ajudou a entender o significado da oficina para as mulheres, além das questões sociais, raciais e de gênero envolvidas, bem como a trabalhar esses conceitos de forma adaptada à linguagem das crianças, tornando-os compreensíveis e interessantes. Essa atividade com toda a equipe dos Erês da Samaúma Vivificante mostrou o quanto é importante planejar e colaborar com antecedência para garantir que as atividades educativas sejam realmente significativas, eficazes e prazerosas.

Começando a jornada: acolhendo com alegria e propósito

As atividades foram desenvolvidas na cidade de Acrelândia, onde tivemos a oportunidade de vivenciar momentos ricos e significativos com as crianças participantes. Para facilitar a compreensão e inspirar outros educadores e educadoras compartilhamos nesta Cartilha as experiências que adquirimos nesse processo. Assim, você poderá entender como cada etapa foi realizada e como as atividades contribuíram para fortalecer a conexão entre as crianças e a natureza, promovendo a valorização do meio ambiente, de forma leve e divertida.



Espaço onde foram realizadas as atividades do Espaço dos Erês. Fonte: Acervo Programa Samaúma.

O objetivo das oficinas foi promover um espaço de aprendizado coletivo e significativo, onde crianças e mulheres possam compartilhar e valorizar seus conhecimentos, conectando-se com a natureza e valorizando tradições culturais. Por meio de atividades lúdicas e educativas, buscamos incentivar a troca de saberes sobre ervas medicinais, temperos e práticas agroecológicas, fortalecendo os laços comunitários e conscientizando sobre a

importância da sociobiodiversidade e da preservação ambiental para o bem-viver de todos e todas.

1ª Atividade em Acrelândia, 6 de janeiro de 2024

A jornada da Oficina começou com uma recepção bastante acolhedora. Quando a equipe chegou, foi recebida com sorrisos e olhares curiosos das crianças, que esperavam ansiosas para começar as atividades. De imediato, todo mundo se reuniu no espaço preparado para a oficina, e já dava para sentir a energia dos erês.

A primeira atividade foi uma apresentação cheia de emoção. Cada criança compartilhou seu nome e seus interesses de uma forma muito animada e envolvente, mostrando, desde o começo, a conexão especial que têm com a natureza e os elementos ao redor.

Seja bem-vindo olê!

Autora: Patricia Piton Pandofle

Seja bem-vindo olê!

Seja bem-vindo olá!

Abro a roda pra você, meu amigo,
Que veio participar!

Preparação física

Após a apresentação, iniciou-se uma atividade lúdica e descontraída: a “Melô dos Animais”. Nela, cada participante simula sons e movimentos de diferentes animais, favorecendo o engajamento físico e emocional.

Melô dos Animais (Adaptação)

Autor: Cosme

Uma vez, outra vez

Eu vinha caminhando para as oficinas

Quando eu avistei uma vaca, eu olhei para ela

Ela olhou para mim, então eu percebi que ela fazia assim

A a a a a a a

Uma vez, outra vez! Uma vez, outra vez!

Eu vinha caminhando para as oficinas

Quando eu avistei um jacaré, eu olhei para ele

Ele olhou para mim Então eu percebi que ele fazia assim

E e e e e e e

Uma vez, outra vez! Uma vez, outra vez!

Eu vinha caminhando para as oficinas

Quando eu avistei um siri, eu olhei para ele

Ele olhou para mim Então eu percebi que o siri fazia assim

I I I I I I I I

Uma vez, outra vez! Uma vez, outra vez!

Eu vinha caminhando para as oficinas
Quando eu avistei um camelo, eu olhei para ele
Ele olhou para mim Então eu percebi que ele fazia assim
Ô ô ô ô ô ô
Uma vez, outra vez! Uma vez, outra vez!

Eu vinha caminhando para as oficinas
Quando eu avistei um urubu, eu olhei para ele
Ele olhou para mim Então eu percebi que ele fazia assim
Uu uuuuuu
Uma vez, outra vez! Uma vez, outra vez!

Depois dessa introdução divertida, uma canção encheu o ambiente de alegria e harmonia, envolvendo a todos. A música fazia parte da sequência didática, ajudando a integrar o grupo e a prepará-lo para as próximas atividades.

Depois, um dos membros da equipe Erês começou a leitura interativa do livro *Era uma vez uma semente*, dos autores Judith Anderson e Mike Gordon.



Capa do livro "*Era uma vez uma semente*".
Fonte: Registro fotográfico do Acervo
Programa Samaúma.

Hora do Conto: Era uma vez uma semente

Utilizou-se a história do livro "*Era uma vez uma semente*", de Judith Anderson e Mike Gordon, para ensinar como as sementes germinam e se transformam em plantas. Aquele momento educativo explorou a conexão entre elementos naturais e a vida, de forma acessível e criativa.

A história leva todos para uma jornada encantadora, na qual uma menina aprende com o avô os segredos do ciclo de vida das plantas. Conforme o livro avançava, os Erês puderam explorar o processo fascinante de como uma simples semente se transforma em uma planta cheia de vida e capaz de gerar novas sementes, reiniciando os ciclos.

A protagonista, uma menina muito esperta, aprende com o avô a importância da água, do calor e da luz para que as sementes possam germinar e crescer. Ao longo da história,

se percebe a interdependência entre as plantas e o ambiente ao redor, inclusive a ação humana, reforçando a necessidade de cuidar e preservar a natureza. O livro não só ensina, mas também encanta, oferecendo uma experiência lúdica e enriquecedora sobre o mundo das plantas e sua importância para o equilíbrio ecológico.

Foi incrível ver como as crianças absorveram e elaboraram cada palavra da



Contação de histórias – “Era uma vez semente”.
Fonte: Acervo Programa Samaúma.

história, mostrando uma compreensão surpreendente e uma conexão forte com os temas discutidos. Enquanto exploravam as várias ervas mencionadas na narrativa e falavam sobre sua importância para a natureza, foi perceptível que as crianças já eram bem familiarizadas com os conhecimentos sobre os elementos naturais ao redor.

A inteligência e sensibilidade das crianças sobressaltaram logo nessa primeira atividade. Elas entenderam a história e mostraram

uma consciência inspiradora sobre o valor das ervas e dos elementos da natureza. Foi um começo incrível para a jornada que estava por vir, cheia de aprendizados, descobertas e uma conexão profunda com a natureza e os saberes ancestrais das mulheres da floresta.

Aproveitamos para sugerir algumas brincadeiras que aqui, descrevemos da forma como são praticadas pelas próprias crianças participantes.

Atividades práticas e brincadeiras

1. Exploração de sementes

As crianças interagem de forma direta com diferentes sementes, observando suas características e aprendendo sobre suas utilidades de maneira lúdica e participativa.

2. Brincadeira “boca de forno e caça às sementes”

Nesta brincadeira, os participantes devem procurar sementes escondidas no ambiente e identificar cada uma. Esta atividade promove a interação com o espaço e estimula a curiosidade sobre a natureza.

Além disso...

Animamos o grupo com outros jogos mais clássicos, como esconde-esconde, manja e bets, estimulando não só a diversão, mas também a cooperação e a socialização. A alegria era contagiante e o espírito de união entre os participantes



Primeira atividade – recortes da natureza após a leitura. Fonte: Acervo Programa Samaúma.

tornou esses momentos ainda mais especiais, criando lembranças marcantes. Depois de um lanche delicioso, que recarregou as energias de todo mundo, as crianças participaram de várias brincadeiras para fechar o primeiro dia da oficina de uma forma bem divertida.



Lanche no primeiro dia de oficinas.
Fonte: Acervo Programa Samaúma.

Somando às brincadeiras, também realizamos uma atividade de pintura, oportunidade em que as crianças puderam soltar a imaginação e expressar a criatividade. Com pincéis, tintas e papel, elas deram vida às suas ideias e sentimentos, criando verdadeiras obras de arte, que refletiam a individualidade e personalidade de cada uma. No fim do dia, enquanto as crianças se despediam com sorrisos e corações cheios de alegria, ficou a sensação de gratidão por ter compartilhado um momento tão especial e significativo.

Materiais necessários

- Caixa de som, microfone e playback.
- Sementes variadas.
- Tapetes emborrachados e papel A4.
- Espaços ao ar livre para exploração e brincadeiras.

2º dia de oficina – 7 de janeiro de 2024

No segundo dia de oficina, tudo começou mais cedo, com uma empolgante excursão pelos campos e pela floresta, destacando o quanto a natureza é essencial para nossas vidas. Enquanto exploravam os belos cenários ao redor, as crianças ficavam



Passeio com os Erês pelos campos. Fonte: Acervo Programa Samaúma.

encantadas com a diversidade de plantas, árvores e animais que iam encontrando pelo caminho. Essa experiência deu a chance de se conectarem com o ambiente natural e refletirem sobre a importância de cuidar da natureza para o nosso bem-estar. As crianças curtiram bastante esse momento.

Ao retornarmos, fomos agraciados com um almoço, preparado pelas talentosas oficinas, as mães dos erês, que nos presentearam com pratos deliciosos e aromáticos, evidenciando os sabores dos temperos produzidos localmente. Aquele gesto não foi apenas uma celebração da culinária regional, mas também uma demonstração do amor e cuidado dedicados à preparação dos alimentos, fortalecendo os laços comunitários e a conexão com a terra.

Na retomada da oficina, realizamos uma dinâmica de pintura das mãos, decoradas com elementos naturais, evocando traços coloniais.

Adaptamos as atividades para atender às diferentes idades das crianças presentes, garantindo um aprendizado inclusivo e participativo. As mãos pintadas se tornaram uma expressão artística das experiências vivenciadas durante a oficina, reforçando a conexão com a natureza e as tradições culturais locais.



Almoço após o passeio no campo.
Fonte: Acervo Programa Samaúma.



Atividades feitas no segundo dia de oficinas, adaptadas para as diferentes idades.
Fonte: Acervo Programa Samaúma.



Atividade de pintura com as mãos.
Fonte: Acervo Programa Samaúma.

Posteriormente, as crianças expressaram o desejo de brincar às margens do

lago, e assim, permitimos que desfrutassem de um momento livre de recreação, atendendo aos seus desejos e necessidades. Esse momento de liberdade e diversão proporcionou às crianças a oportunidade de explorar e interagir com o ambiente de forma espontânea e criativa, fortalecendo ainda mais seu vínculo com a natureza.



Crianças brincando no riacho durante a recreação. Fonte: Acervo Programa Samaúma.

No geral, a oficina foi marcada não apenas pelo compartilhamento de saberes sobre temperos e ervas medicinais, mas principalmente pela troca de conhecimentos entre os participantes. Essa abordagem foi escolhida porque valoriza a experiência de todos, reconhecendo que cada pessoa traz consigo aprendizados e vivências únicas.

A troca de saberes, ao invés de uma simples transmissão, promove um ambiente de colaboração e respeito mútuo, onde todos aprendem uns com os outros. Além disso, fortalece os laços com a natureza e valoriza tradições culturais de forma significativa e inclusiva, enriquecendo ainda mais a experiência de todos os envolvidos.

Em um ambiente acolhedor e estimulante, além de muita diversão, as crianças participantes puderam vivenciar uma experiência enriquecedora que contribuiu para seu desenvolvimento integral e sua conexão com o mundo ao redor.



Roda de confraternização durante as oficinas, com amostras de ervas, temperos e outros pratos. Fonte: Acervo Programa Samaúma.

Considerações Finais

A experiência no espaço dos erês foi realmente inspiradora e transformadora. Durante a oficina, foi notório o quanto a união entre as mulheres produtoras, agricultoras familiares e agroextrativistas do Acre é poderosa. O compartilhamento de seus saberes fortaleceu laços de solidariedade e resiliência, mostrando o quanto é importante preservar e valorizar as tradições ancestrais.

A presença dos erês trouxe uma dimensão lúdica e mágica ao processo educativo, e suas vivências e interações enriqueceram as discussões e atividades, reforçando a conexão com a natureza e a sabedoria passada de geração em geração. Ao fim da oficina, foi perceptível que os objetivos foram alcançados, especialmente, quando se observou que as crianças se apropriaram dos seus saberes partilhados coletivamente em comunidade e expressaram a valoração das suas identidades e pertencimento.



Conversa com as mães dos Erês.
Fonte: Acervo Programa Samaúma.

O ambiente acolhedor e aberto à troca de conhecimentos foi essencial para o sucesso do projeto. As questões sobre opressões foram tratadas de maneira sensível e fortalecedora, incentivando as crianças a serem agentes de mudança em suas comunidades. Foi uma experiência incrível, que deixou todos cheios de gratidão e esperança.

Que a gente continue plantando essas sementes de transformação e colhendo os frutos de um mundo mais justo e harmonioso, onde os saberes das mulheres e crianças da floresta tenham o destaque que merecem. Que essa experiência inspire todas a seguir em frente, unidas na busca por um mundo mais livre, justo, alegre e acolhedor.

Referências

ACOSTA, Alberto. **O bem-viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.

ANDERSON, Judith; GORDON, Mike. **Era uma vez uma semente**. São Paulo: Scipione, 2019.

CANTALICE, Adriano Silva; MAFORT, Márcia Efigênia; MIRANDA, Janete Carvalho. A árvore sagrada da Amazônia. **Revista Ciência Hoje das Crianças** – CHC, v. 314, p. 11-13, 2020.

CARVALHO, Marina Vieira de. Femininos de(s)coloniais e a ampliação da imaginação epistemológica: diálogo entre saberes. In: ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (org.). **Escutas sensíveis, vozes potentes**: diálogos com mulheres que nos transformam. 1. ed. v. 1. Teresina, PI: Cancioneiro, 202. p. 11-16.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. **A ciranda das mulheres sábias**: ser jovem enquanto velha, velha enquanto jovem. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 7. ed. Coleção O Mundo, Hoje. v. 24. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

MIES, M.; SHIVA, V. **Ecofeminismo**: teoria, crítica y perspectivas. Barcelona: Icaria, 1997.

MORALES, Patricia Perez. **Espaço-tempo e ancestralidade na educação ameríndia**: desdobramentos de Paulo Freire na província de Chimborazo, Equador. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, Amurabi. Corpo, brincadeira e aprendizagem entre crianças de Candomblé. **Anais...** 29ª Reunião Brasileira de Antropologia. Natal-RN, 3 a 6 de agosto de 2014. Disponível em: <http://www.29rba.abant.org.br/>. Acesso em: 5 jul. 2025.

RIBEIRO, A. J. P; Klunck, L. I. A contribuição das atividades lúdicas no

desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina na educação infantil. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc**, São Miguel do Oeste, SC, v. 3, e16662, 2018. Recuperado de: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/16662>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SANTOS, Antonio Nacílio Sousa dos, et al. Raízes e asas: entrelaçando educação ambiental crítica e literatura infantil nos primeiros passos do Ensino Fundamental. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v. 16, n. 7, p. 01-24, 2024.

SILVA, Luciana Pereira da. **Aprender brincando**: o lúdico na educação infantil. João Pessoa, 2021. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação. Orientadora: Emília Cristina Ferreira de Barros.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, V. M. (org.). **Educação intercultural na América Latina**: concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

Sobre os Autores

Ágatha Rodrigues Correia da Silva é uma mulher amazônida acreana e estudante de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social e Políticas Públicas. Como voluntária no Programa Samaúma Vivificante, participou do Projeto Erês, promovendo a educação descolonial em diversas comunidades do Acre. Desde março de 2023, integra o Grupo de Estudos e Pesquisas das Relações Intergrupais em Psicologia Social (Geprips), focando na saúde mental de estudantes negros. Também está envolvida em iniciativas como Biomas de Mulheres e Presídios Leitores, dedicando-se a promover a dignidade de grupos minoritários, especialmente em sua comunidade acreana.

Patricia da Silva é docente da Universidade Federal do Acre; realiza trabalhos em extensão, pesquisas e intervenções em Psicologia Social e Políticas Públicas. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas das Relações Intergrupais em Psicologia Social (Geprips), principalmente, em temáticas sobre: iniquidades, identidades, preconceitos, racismo e relações étnico-raciais. Membro da gestão e coordena a equipe dos Erês do Programa Samaúma Vivificante, e do Grupo de Trabalho “A Psicologia Social e sua diversidade teórico-metodológica” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (Anpepp).

Ricardo de Araujo Lopes é discente de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Acre (Ufac); atua como bolsista do projeto Samaúma, demonstrando comprometimento e dedicação em sua trajetória acadêmica. Sua participação nesse projeto evidencia não apenas seu interesse na área de Letras, mas também seu engajamento em iniciativas que promovem o desenvolvimento cultural e social em sua comunidade.

Tailini Mendes Coradi é estudante da Licenciatura em História na UFAC, ajudou a pensar a proposta dos Erês da Samaúma Vivificante, assim como a Oficina Filhas e Curas. É pesquisadora da cultura popular, especialmente da região Amazônica. Realizando trabalhos de produção de Oficinas com Mestre Zenaide Parteira. Também é brincante da Marujada de Rio Branco e Co-criadora no Projeto de pesquisa Asas de Cobra, do resultado estudo/folguedo chamado Vaca da Taioba; Tailini também é multi-artista, atuando nas artes cênicas, dança, música e escrita poética.

INFÂNCIA AO PÉ DA TERRA: CARTILHA EDUCACIONAL

Apoio e Realização



**O Programa de Extensão Samaúma Vivificante foi financiado pela Emenda Parlamentar nº 71020006 do deputado federal Léo de Brito.*

